

0,5 mV/cm (2N) para avaliação do ritmo, eixo elétrico e frequência cardíaca. A segunda derivação (DII) foi escolhida para medir a amplitude e duração das ondas e intervalos, com a mesma sensibilidade e velocidade de 50 mm/s. Analisando-se os resultados, observou-se a frequência cardíaca média de  $87,5 \pm 15,7$  batimentos por minuto. O ritmo apresentado foi o sinusal normal na maioria dos animais, ao passo que dois animais apresentaram complexos ventriculares prematuros (VPC) monomórficos esporádicos. O eixo axial cardíaco normal variou entre  $63^\circ$  e  $-180^\circ$ , sendo que 66% dos animais apresentaram o eixo elétrico no intervalo de  $+91^\circ$  a  $+180^\circ$ . A onda P apresentou-se geralmente positiva com duração média de  $0,040 \pm 0,008$  s e amplitude de  $0,099 \pm 0,027$  mV. O complexo QRS teve duração de  $0,055 \pm 0,010$  s e amplitude de  $0,229 \pm 0,136$  mV. O intervalo QT teve duração de  $0,292 \pm 0,028$  s e o intervalo PR, de  $0,122 \pm 0,019$  s. A morfologia da onda T também foi avaliada, apresentando-se positiva (10% dos animais), bifásica (20%) ou negativa (70%). A morfologia da onda P se apresentou única positiva em 80% das ovelhas e bifida em 20%. O traçado do eletrocardiograma em ovinos normais pode ser utilizado para avaliação cardiológica e comparações em estudos futuros, tendo em vista que a literatura que existe é insuficiente para se obter um padrão eletrocardiográfico da espécie.

**Palavras-chave:** eletrocardiograma, ovinos.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-457

#### PARÂMETROS ELETROCARDIOGRÁFICOS EM BOVINOS DA RAÇA JERSEY

Rodrigo Barroso Nunes<sup>1\*</sup>; Caio Filipe Xavier Ferreira<sup>1</sup>; Rafael Moraes Aboin<sup>1</sup>; Héric Garcia de Deus<sup>1</sup>; Mere Erika Saito<sup>2</sup>; Letícia Andreza Yonezawa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno da Graduação da Faculdade de Medicina Veterinária (Famev) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); <sup>2</sup>Professora do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). \*E-mail: rodrigobarroso.vet@gmail.com

Os animais da raça Jersey são muito utilizados para a produção de leite, podendo chegar a idades bastante avançadas, e possuem um valor zootécnico cada vez maior devido aos avanços genéticos na bovinocultura. Deste modo, foi realizado um estudo eletrocardiográfico em bovinos da raça Jersey, com para o estabelecimento de um padrão eletrocardiográfico para a raça. Para isso, foram realizados eletrocardiogramas de 50 novilhas da raça Jersey com idade média de um ano e peso médio de  $263,8 \pm 41,2$  kg. Os traçados foram obtidos utilizando-se a técnica de derivação de membros ou plano frontal, nas derivações DI, DII, DIII, aVR, aVL e aVF. Os registros foram padronizados com sensibilidade de 0,5 mV/cm (2N) e velocidade de 25 mm/s para avaliação do ritmo, eixo elétrico e frequência cardíaca, e de 50 mm/s em DII para mensurar a duração e amplitude de ondas e intervalos. O ritmo cardíaco encontrado em todos os animais foi o ritmo sinusal normal. A maioria dos animais (72%) apresentou eixo elétrico no intervalo de  $+120^\circ$  a  $+180^\circ$ . A frequência cardíaca média foi de  $79,2 \pm 8,9$  batimentos por minuto. A onda P apresentou duração média de  $0,06 \pm 0,02$  s e amplitude de  $0,08 \pm 0,05$  mV. Na maioria dos animais (82%), a morfologia encontrada foi única positiva, ao passo que em 18% das novilhas, encontrou-se onda P bifida. O intervalo PR apresentou duração de  $0,18 \pm 0,03$  s. O complexo QRS teve duração de  $0,11 \pm 0,02$  s, a onda Q teve amplitude de  $0,24 \pm 0,18$  mV, a onda R, de  $0,18 \pm 0,11$  mV, enquanto que a onda S geralmente encontrou-se ausente. A onda T esteve presente, porém variou bastante, tanto em duração, amplitude e morfologia. A duração média do intervalo QT foi de  $0,36 \pm 0,04$  s. Assim, pôde-se concluir que a técnica de

derivação de membros é fácil de ser executada e adequada para a raça, o que garantiu a padronização dos parâmetros eletrocardiográficos para a raça Jersey.

**Palavras-chave:** eletrocardiograma, novilhas, coração.

## SAÚDE PÚBLICA

### P-461

#### DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ANIMAIS DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSES DA BAHIA

Fábio Santos Carvalho<sup>1</sup>; Josiane Moreira Rocha<sup>2</sup>; Amauri Arias Wenceslau<sup>3</sup>; Haniel Cedraz de Oliveira<sup>4</sup>; Ivanildo dos Anjos Santos<sup>2</sup>; Eduardo Gross<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Genética e Biologia Molecular da UESC. <sup>2</sup>Mestrando em Ciência Animal da UESC e bolsista CAPES. <sup>3</sup>Professor do Departamento de Agrárias e Ambientais da UESC. <sup>4</sup>Aluno de Medicina Veterinária e bolsista de Iniciação Científica CNPq.

A Bahia é o estado da região Nordeste com maior número de registros de leishmaniose em humanos. Os cães também podem se infectar e tem importante papel na manutenção da doença no ambiente urbano. Sendo assim, objetivou-se investigar a ocorrência de leishmaniose visceral canina em animais das unidades de Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Bahia utilizando técnicas sorológicas e moleculares. Foram examinados 100 cães dos CCZ dos municípios Barreiras, Eunápolis, Ilhéus, Itabuna e Feira de Santana. Após exame clínico dos animais coletou-se 10 mL de sangue da veia jugular para avaliação hematológica, extração de DNA e obtenção de soro. O DNA genômico foi extraído utilizando-se fenol:clorofórmio:álcool isoamílico (25:24:1). O diagnóstico sorológico foi realizado com a reação de ELISA (kit EIE-LVC Bio-Manguinhos®). O diagnóstico molecular foi realizado com os *primers* 5'CTTTTCTGGTCCC GCGGGTAGG3' e 5'CCACCTGGCCTATTTTACACCA3' para detecção de *L. infantum*. Os resultados foram visualizados em gel de agarose 2%. No diagnóstico sorológico 40 (40%) dos cães foram reagentes. No diagnóstico molecular foram detectados oito (5,44%) animais positivos para *L. infantum*, sendo três animais do CCZ de Eunápolis e cinco animais do CCZ de Barreiras. Comparando-se o diagnóstico sorológico e molecular, cinco (62,5%) animais foram positivos em ambos os testes e três (37,5%) foram negativos no ELISA e positivos na PCR, sugerindo que os animais não apresentam níveis de anticorpos detectáveis pelo método empregado. Os demais cães reagentes no ELISA que tiveram a PCR negativa podem indicar a ocorrência de reações cruzadas com outras espécies de *Leishmania*, ou ainda de membros da família dos *Trypanosomatidae*. Dois cães que não apresentavam alterações clínicas e hematológicas no momento da coleta foram diagnosticados positivos pelo método molecular. As características geo-climáticas das regiões, associadas a presença do vetor, justificam os resultados

**Palavras-chave:** *L. infantum*, ELISA, PCR, cães.